

Conhecimento tático declarativo e avaliação subjetiva do treinador no voleibol

Declarative tactical knowledge and subjective evaluation of coach in volleyball

MAZZARDO T, MONTEIRO GN, ARAÚJO ND, SILVA WJB, SANTOS EB, ABURACHID LMC. Conhecimento tático declarativo e avaliação subjetiva do treinador no voleibol. **R. bras. Ci. e Mov** 2018;26(2):129-135.

RESUMO: O objetivo do estudo foi verificar o nível de Conhecimento Tático Declarativo (CTD) de iniciantes na modalidade de voleibol, a relação entre a percepção e a tomada de decisão, a avaliação subjetiva do treinador e o índice de dificuldade dos itens. Foram avaliados 28 sujeitos de ambos os sexos por meio do teste de CTD em Situação de Ataque de Rede e os resultados apontaram que, apenas considerando o tempo de prática dos jogadores encontraram-se diferenças significativas na percepção ($p=0,033$). Encontrou-se correlação entre a percepção e o CTD, assim como a tomada de decisão e o CTD ($r=0,905$; $r=0,698$). Assim, conclui-se que o maior tempo de prática na modalidade é determinante para a melhor qualidade de percepção dos sinais relevantes no voleibol e os treinadores subestimaram o CTD de seus respectivos atletas.

Palavras-chave: Voleibol; Cognição; Avaliação.

ABSTRACT: The objective of this study was to verify the Declarative Tactical Knowledge (DTK) level of volleyball players, the relation between perception and decision making, the coach subjective evaluation and the items difficulty index. The sample was composed by 28 volunteers of both sexes. The DTK in a net attack situation was elected and the results shows that only considering players time practice presented different meanings in perception ($p=0,033$). There was a correlation between perception and CTD, as well as decision-making and CTD ($r = 0.905$; $r = 0.698$). Thus, it is concluded that the greater time of practice in the modality is determinant for the better quality of perception of the relevant signs in volleyball and the coaches underestimated the CTD of their respective athletes.

Key Words: Volleyball; Cognition; Evaluation.

Tatiane Mazzardo¹
Gabriella Nelli Monteiro¹
Nayanne Dias Araújo¹
Willian José B. da Silva¹
Erasmio Braz dos Santos¹
Layla M. C. Aburachid¹

¹Universidade Federal de
Mato Grosso

Introdução

O voleibol é caracterizado como um jogo de oposição-colaboração onde as ações de uma equipe se desenvolvem em um espaço separado das ações do adversário¹, o que promove uma alternância sistemática entre o ataque e defesa², o diferenciando-o de demais modalidades coletivas de invasão, uma vez que a equipe atua com a posse da bola na área de defesa³. Outro fator que distingue o voleibol é sua lógica, pois a partida não está condicionada ao tempo para jogar e o ordenamento sequencial das ações de jogo é pré-definido. A partir do momento que a bola é colocada em jogo, faz-se a recepção, o passe, o ataque e a defesa respectivamente, caso não ocorra à perda do ponto³.

Sendo o voleibol como uma modalidade particular, em relação aos demais esportes coletivos, as ações do jogo ocorrem de forma sucessiva, tornando o esporte mais previsível. Entretanto, os atletas devem apresentar grande capacidade adaptativa frente a seus oponentes, executando ações profusas de variabilidade a fim de conquistar pontos⁴.

Assim, devido à variabilidade de ações decorrente do jogo, os processos cognitivos e o comportamento tático têm sido considerados fundamentais para o desempenho de jogadores e suas equipes. Os estudos têm direcionado suas análises aos componentes do conhecimento tático no intuito de estabelecer relações entre o desempenho dos atletas e o desenvolvimento das capacidades cognitivas^{2,4,5,6,7}, o que permite adequar as tomadas de decisões para cada situação do jogo, possibilitando superar o adversário⁸. Logo, consideram-se dois tipos de conhecimento tático, o declarativo e o processual.

O conhecimento tático declarativo (CTD) refere-se ao saber “o que fazer”, declarar de forma verbal/escrita a melhor decisão a ser tomada, enquanto o conhecimento processual refere-se a “como fazer”, capacidade de operacionalizar a ação motora⁹. Assim, a interação entre esses conhecimentos (declarativo e processual) visa proporcionar a realização de ações conscientes e de qualidade no contexto do jogo¹⁰.

Tendo em vista a relevância do CTD para o rendimento esportivo, os estudos que avaliaram os níveis de CTD de praticantes das modalidades de handebol¹¹, pólo-aquático¹², voleibol^{2,7,13,14,15}, futsal¹⁶, tênis¹⁷, badminton¹⁸ e futebol^{8,9,19,20,21,23} apontam que os níveis de CTD são superiores à medida que os atletas adquirem maior tempo de prática, experiência em competições^{8,20} e experiência em competições com nível técnico mais elevado, como hierarquicamente nível local, estadual, nacional e internacional^{9,19, 21}.

Quanto à variável avaliação subjetiva de treinadores sobre o nível de conhecimento tático de seus atletas, encontraram-se dois estudos. No tênis¹⁷ 53 tenistas foram avaliados subjetivamente quanto ao nível de CTD pelos seus respectivos treinadores e os resultados apontaram que 41,5% dos treinadores subestimam seus atletas quanto ao score alcançado no teste de CTD. No futebol⁹, o estudo com 39 jogadores das categorias sub-14, sub-15, sub-17 e sub-20 apontou que 89,6% dos treinadores subestimam o CTD de seus atletas.

Logo, o presente estudo justifica-se pela necessidade de informações que possibilitem analisar o nível de CTD dos praticantes da modalidade de voleibol, proporcionando conhecimento científico para a área, além de contribuir com os treinadores, a fim de conhecer o nível de conhecimento tático de seus atletas em distintas categorias. Diante da escassez de estudos que analisam essas variáveis, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o nível de CTD dos jogadores praticantes de uma Escolinha de Voleibol no estado de Minas Gerais e realizar a avaliação subjetiva do treinador em relação aos seus atletas, além de apresentar o índice de dificuldade dos itens encontrado no teste para esta amostra.

Materiais e métodos

Amostra

A amostra foi composta por 28 sujeitos de ambos os sexos, com idades de 9 a 17 anos ($12,89 \pm 1,37$). As categorias foram divididas em iniciação e treinamento em função da variabilidade do tempo de prática na modalidade ($12,78 \pm 12,31$ meses). Quanto ao tempo de prática, um grupo de tinha até 11 meses de prática e o outro grupo continha um ano em diante de prática. A categoria competitiva dos atletas classificou-se em: pré-mirim, mirim e infantil e a variável posição dos sujeitos em quadra subdividiu-se em sem posição definida e com posição definida.

Para participar da pesquisa os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento, os quais indicavam o objetivo do estudo, como a pesquisa seria realizada e todas as informações éticas. Os sujeitos foram informados que a participação seria voluntária e que os mesmos poderiam desistir da pesquisa conforme sua vontade.

Respeitando as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional em Saúde, o projeto foi aprovado pelo

Comitê de Ética em Pesquisa – COEP – da Universidade Federal de Minas Gerais, mediante o Parecer N.º: CAAE – 55603316.4.0000.5149.

Instrumentos

Para avaliar o Conhecimento Tático Declarativo elegeu-se o teste de CTD em Situação de Ataque de Rede, proposto por Paula e Greco² e utilizado em demais estudos^{5,6,24}. As 19 cenas de vídeo do teste conferem a sequência de pontos que se iniciam com o saque, recepção, levantamento e ataque com imagens reais de jogadas de ataque de rede, sendo cinco jogadas de exemplo, sete jogadas de primeiro tempo (de bola rápida) e sete de terceiro tempo, ataques de entrada ou saída de rede.

Além da folha de resposta do teste os voluntários preencheram um questionário para o levantamento de dados demográficos para sexo, idade, categoria (iniciação e treinamento), tempo de prática da modalidade, categoria competitiva (pré-mirim, mirim e infantil) e a posição de cada jogador. A avaliação subjetiva do treinador sobre o nível de conhecimento tático de seus atletas foi aferida por meio de uma escala de 0 a 10 pontos, sendo que na qual o valor 10 na escala representava a pontuação máxima no teste nessa modalidade.

Procedimentos

O teste de CTD foi previamente explicado aos avaliados, sendo que cada cena do teste seria observada a partir da ação de saque seguida da recepção, do levantamento e do ataque, momento em que a imagem seria congelada e o avaliado teria um tempo de cinco segundos para analisá-la e, após esse tempo a tela entraria em oclusão. Após a apresentação de cada cena, os avaliados teriam o tempo livre para responder entre duas opções: atacar ou largar, para em seguida justificar, com base em sua percepção os sinais relevantes do jogo (quais os sinais relevantes existentes na cena colaboraram para chegar à decisão?). A pontuação por questão abrange 10 pontos para cada acerto na tomada de decisão e 05, 06 ou 10 pontos em cada justificativa correta. A pontuação máxima do teste é de 280 pontos, sendo a metade alocada para cada processo cognitivo que compõe o CTD, tomada de decisão e percepção. O procedimento foi aplicado individualmente, em uma sala silenciosa, com a presença apenas do avaliado e do pesquisador, com duração de aproximadamente 20 minutos para cada sujeito da pesquisa.

A avaliação subjetiva do treinador sobre o nível de CTD de seus atletas, também foi coletada individualmente e obtida por meio de uma escala de 0 a 10 pontos, sendo informado que 10 seria o valor máximo de CTD na modalidade. Para a análise dos dados descritivos, esta variável foi convertida em percentil, assim como a variável do teste de CTD no voleibol para a equiparação dos valores.

Análise estatística

Para proceder às comparações considerando as variáveis, sexo, categoria, tempo de prática, posição e categoria verificou-se a normalidade por meio do teste Shapiro-Wilk ($p \geq 0,090$), obtendo-se também a proporção da amostra pelo teste do binômio para todos os agrupamentos. Os dados apresentam-se de maneira descritiva (frequência, média e desvio padrão) e inferencial (Testes *t Student*, *ANOVA One-Way* e *Correlação de Person*). Para a análise dos dados descritivos, a variável teste de CTD e a avaliação subjetiva do treinador foram convertidos em percentil. O índice de dificuldade dos itens foi determinado pela diferença entre a quantidade total de sujeitos e a quantidade de sujeitos que respondeu corretamente às questões²⁵. O nível de significância adotado foi de 0,05.

Resultados e Discussões

Os objetivos do estudo foram analisar o nível de CTD dos jogadores praticantes de uma Escolinha de Voleibol no Estado de Minas Gerais e para tal considerou-se o sexo, a categoria (iniciação e treinamento), o tempo de prática (até 11 meses e 1 ano em diante), categoria competitiva (pré-mirim, mirim e infantil) e as posições de cada jogador (sem posição definida e com posição definida). Além disso, verificou-se a avaliação subjetiva do treinador em relação aos seus atletas e o índice de dificuldade dos itens encontrados. Portanto, a seguir apresentar-se-ão os resultados de acordo com o ordenamento dos objetivos.

Considerando a variável sexo não se encontraram diferenças estatisticamente significativas para a tomada de decisão (TD), percepção e CTD geral dos atletas (tabela 1). Esses achados corroboram com o estudo de Greco *et al.*²²

(1998) realizado com 168 participantes (13 técnicos, 59 atletas do sexo masculino e 96 do sexo feminino) que aponta que o nível de CTD dos técnicos foi superior estatisticamente ao dos atletas, mas entre os sexos não se encontraram diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 1. Tomada de decisão, percepção e conhecimento tático declarativo considerando o sexo.

	Sexo	F	M	Dp	p
TD	Feminino	14	82,14	18,47	0,062
	Masculino	14	82,85	13,25	
Percepção	Feminino	14	32,71	26,94	0,221
	Masculino	14	49,71	23,63	
CTD	Feminino	14	114,14	38,02	0,424
	Masculino	14	132,57	31,44	

Fonte: Construção dos autores.

O fator categoria (iniciação e treinamento) não diferiu estatisticamente as variáveis TD, percepção e CTD geral, conforme tabela 2. Esses resultados discordam dos achados de Moreira *et al.*²³, que compararam o nível de CTD dos jogadores de futebol entre as categorias sub-14 e sub-15, encontrando diferenças significativas entre essas categorias ($p=0,006$), com maiores médias no nível de CTD para a categoria sub-15 em relação a sub-14.

Tabela 2. Tomada de decisão, percepção e conhecimento tático declarativo considerando a categoria.

	Categoria	F	M	Dp	p
TD	Iniciação	19	83,68	15,70	0,834
	Treinamento	9	80	16,58	
Percepção	Iniciação	19	36,42	26,67	0,187
	Treinamento	9	51,33	23,86	
CTD	Iniciação	19	120,10	35,54	0,686
	Treinamento	9	130,22	36,50	

Fonte: Construção dos autores.

Os valores médios da TD não diferiram estatisticamente quando se considerou os sujeitos com diferente tempo de prática, com o mesmo ocorrendo para o CTD geral. Entretanto para a variável percepção houve diferenças estatisticamente significativas para o tempo de prática, como observado na tabela 3 a seguir. À medida que os atletas adquirem maior experiência no esporte, a percepção dos sinais relevantes existentes no jogo torna-se mais eficaz para solucionar os problemas situacionais da partida.

Tabela 3. Tomada de decisão, percepção e conhecimento tático declarativo considerando o tempo de prática.

	Tempo de prática	F	M	Dp	P
TD	Até 11 meses	17	83,5	17,2	0,542
	1 ano em diante	11	80,9	13,7	
Percepção	Até 11 meses	17	34,9	28,5	0,033*
	1 ano em diante	11	50,9	19,9	
CTD	Até 11 meses	17	118,4	38,9	0,227
	1 ano em diante	11	130,9	29,5	

Fonte: Construção dos autores. * $p \leq 0,05$.

No estudo de Williams e Davids²⁵ apontou-se que o maior nível de CTD das categorias mais experientes advém também do tempo de prática na modalidade, corroborando com demais achados na literatura^{14,20,25}. Entende-se que o atleta mais experiente possivelmente obterá melhores níveis de CTD, devido à familiarização com as ações táticas do jogo. Entretanto, no presente estudo não foi possível identificar esse resultado.

Não se encontrou diferenças significativas na TD, percepção e CTD geral considerando-se as posições agrupadas por atletas (sem e com posição definida) ($p=0,777$; $p=0,139$; $p=0,488$, respectivamente) e as categorias competitivas (pré-mirim, mirim e infantil) ($p=0,486$; $p=0,101$; $p=0,121$, respectivamente). Esses achados discordam do estudo de Giacomini *et al.*²⁰ que encontraram em seu estudo, realizado com 221 jogadores de futebol, diferenças significativas entre as categorias Pré-infantil e Infantil ($p=0,001$) e entre as categorias Pré-infantil e Juvenil ($p=0,002$). Porém, da categoria Infantil para a categoria Juvenil o estudo não apresentou diferenças significativas ($p=0,786$).

Ao verificar as correlações existentes, a relação entre a variável tomada de decisão e CTD geral foi moderada com $r=0,698$ e forte para a percepção e o CTD geral ($r=0,905$). Tais resultados discordam do estudo de Bontempo¹³ realizado com atletas do sexo feminino que, ao correlacionar as médias do CTD e da TD não encontrou relação entre as variáveis, e o estudo de Castro *et al.*⁵ com atletas da categoria juvenil masculina de voleibol, que, ao verificarem o CTD dos atletas concluíram que os jogadores sabem “o que fazer”, mas aparentemente não conseguem justificar a decisão tomada. Porém, o presente estudo corrobora com Matias e Greco¹⁴ que verificaram os coeficientes decorrentes da correlação entre TD e percepção do levantador em cada um dos escalões de competição no voleibol, encontrando um grau máximo de associação (igual a 1) na correlação entre TD e percepção com o CTD geral em todos os escalões.

A tabela 4 a seguir apresenta resultados descritivos da avaliação subjetiva do treinador, podendo-se observar que o mesmo subestimou seus atletas com relação aos resultados obtidos no teste.

Tabela 4. Resultados da avaliação subjetiva do treinador em relação a seus atletas.

Avaliação Treinador	F	%
Subestima	24	85,7
Superstima	0	0
Se aproxima	4	14,3

Fonte: Construção dos autores.

Esse resultado corrobora com os achados de Aburachid *et al.*⁹ no futebol, no qual os treinadores subestimaram a maioria dos seus jogadores (89,6%) e de Aburachid *et al.*¹⁷ no tênis, que apontam que a maioria dos treinadores subestimam o CTD dos seus atletas (41,5%), 32% superestimam e que 26,5% aproximam sua avaliação quanto ao escore alcançado no teste de CTD. Os resultados demonstram quão importante é para os treinadores identificar a capacidade tática dos seus atletas, no sentido de aproveitá-los melhor em situações determinantes do jogo e assim, buscar o desenvolvimento suas potencialidades.

Para os sujeitos do estudo o índice de dificuldade dos itens (IDI) demonstrou que, das doze cenas que compõem o teste de CTD de voleibol, oito cenas apontaram um índice de facilidade acima de 70% para a tomada de decisão (figura 1). Conforme Pasqualli²⁶, itens com resultados acima de 90% devem ser rechaçados do rol de cenas de avaliação, por serem consideradas muito fáceis. Sendo assim, o item 1 deveria ser retirado do rol de cenas, considerando-se os sujeitos do estudo. Entretanto, faz-se necessária a realização um estudo que segue procedimentos metodológicos de medida de conhecimento e amostra representativa para obter informações representativas.



Figura 1. Índice de dificuldade dos itens para os jogadores de voleibol.

Para medir a confiabilidade do tipo consistência interna de uma escala, utilizou-se o alfa de Cronbach, que avalia a magnitude em que os itens de um instrumento estão correlacionados²⁶. A escala de confiabilidade é classificada de 0 a 1, sendo o valor mínimo aceitável de 0.70. Considerando-se, que se obteve um alfa de 0.83, assume-se um resultado confiável para os dados.

Conclusões

Neste estudo observou-se que, considerando as variáveis demográficas de sexo, categoria e tempo de prática não se encontraram diferenças estatisticamente significativas para a tomada de decisão e o CTD geral. Contudo, considerando o tempo de prática em voleibol, a percepção dos sinais relevantes do jogo, aferida pela justificativa dos jogadores, diferiu o nível de CTD. Isto quer dizer que, à medida que os praticantes adquirem mais experiência no esporte, mais eficaz e focada será a percepção para captar os sinais relevantes no contexto de jogo, sendo esta componente determinante para a execução de ações de qualidade no jogo de voleibol.

A avaliação subestimada do treinador para o conhecimento tático dos seus atletas pode trazer à tona uma crítica ao índice de dificuldade dos itens do teste de conhecimento tático de voleibol que revelou que oito das doze cenas apresentaram índices de facilidade a partir de 70%, reiterando-se aqui a falta de representatividade.

Devido à imprevisibilidade das ações dos JEC faz-se importante avaliar o nível de conhecimento tático das atletas, no intuito de aperfeiçoar a organização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Portanto, esses resultados têm valor pedagógico, tendo em vista que o desenvolvimento do nível de CTD requer um longo período de treinamento, considerando os as capacidades do rendimento tática e técnica.

Referências

1. Bizzocchi C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 5ª ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
2. Paula P, Greco PJ. Validação de um teste de conhecimento tático de voleibol (TCTVB). 1º Congresso Internacional de Ciências do Desporto: Novos desafios, diferentes soluções. Universidade do Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Livro de Resumos, 1999.
3. Mesquita I. A contextualização do treino no voleibol: a contribuição do construtivismo. In: Araújo D. O contexto da decisão - ação tática no desporto. Lisboa: Coleção Visão e Contextos das Ciências do Desporto. 2005; 355-378.
4. Matias CJAS, Greco PJ. Análise de jogo nos jogos esportivos coletivos: a exemplo do voleibol. Revista pensar a prática. 2009; 12(3).
5. Castro HO, Cavalli I, Matias CJAS, Mendes JC, Greco PJ. Relação entre o conhecimento tático declarativo e classificação final de equipes juvenis masculinas de voleibol. Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano. 2015; 5(3): 64-79.
6. Costa HCM, Lima COV, Matias CJAS, Greco PJ. Efeito do processo de treinamento técnico-tático no nível de conhecimento declarativo de jovens praticantes de voleibol. R Min Educ Fís 2007; 15(2): 5-19.
7. Lima COV, Costa GCT, Greco PJ. Conhecimento tático no voleibol: estudos e pesquisas na área. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. 2010; 9(2): 13-20.
8. Giacomini DS, Soares VO, Santos HF, Matias CJ, Greco PJ. O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. Motricidade. 2011; 7(1): 43-53.
9. Aburachid LMC, Greco PJ, Silva SR. Nível de conhecimento tático de jogadores e avaliação subjetiva dos treinadores de futebol. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo: 2013;

5(18): 322-330.

10. Anderson RJ. Acquisition of Cognitive Skill. *Psychological Review*. 1982; 89: 369-406.

11. Sisto FF, Greco PJ. O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol. Campinas: Revista Trajetos; 1995.

12. Bastos A. Diagnóstico do Nível de Conhecimento Tático em Jogadores de Pólo-Aquático. [Dissertação de Mestrado]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 1998.

13. Bontempo BG. A. Influências do conhecimento de regras no conhecimento tático no voleibol. 2000. [Monografia de Graduação]. Belo Horizonte: Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais; 2000.

14. Matias CJAS, Greco PJ. O conhecimento tático declarativo dos levantadores campeões de voleibol. *Motriz: rev. educ. fis.* 2013; 19(1): 185-194.

15. Gil A, Moreno MP, Moreno A, Garcia-Gonzales L, Claver F, Villar FD. Analysis of there lation ship between the amount of training and cognitive expertise. A study of youg volleyball players. *Journal of Strength Conditioning Research*. 2013; 27.

16. Souza PRC. Validação de teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo em situações de ataque no futsal. [Dissertação de Mestrado]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2002.

17. Aburachid LMC, Silva SR, Guimaraes GA, Morales JCP, Greco PJ. Nível de conhecimento tático declarativo e avaliação subjetiva dos treinadores no tênis. In: 3º Congresso Internacional de Jogos Esportivos Coletivos, 2011; Porto. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. 2011; 11: 32-32.

18. Blomqvist M, Luhtanen P, Laakso L, Keskinen E. Validation of a video based game understanding test procedure in badminton. *Journal of Teaching in Physical Education*. 2000; 19(3): 325-378.

19. Mangas CJ. Conhecimento declarativo no futebol: estudo comparativo em praticantes federados e não-federados, do escalão de sub-14, 1997-1999. [Dissertação de Mestrado]. Porto: Universidade do Porto; 1999.

20. Giacomini DS, Silva EG, Greco PJ. Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*. 2011; 33(2): 445-463.

21. Miragaia C. Conhecimento declarativo e tomada de decisão em futebol: estudo comparativo da exatidão e do tempo de resposta de futebolistas de equipes da I, II e 2ª divisão B. [Dissertação de Mestrado]. Porto: Universidade do Porto; 2001.

22. Greco PJ, Bastos AA, Noveli EB, Ferreira Filho E, Noce F, Paula P, Souza PRC, Costa VT. Análise do Nível de Conhecimento Tático Voleibol, Handebol, Futsal. Resultado da Avaliação dos Jogos da Juventude-1997. Brasília: Publicações INDESP. 1998; 81-102.

23. Moreira PD, Soares VOV, Praça GM, Matias CJAS, Greco PJ. Conhecimento tático declarativo em jogadores de futebol sub-14 e sub-15. *Revista Kinesis*. 2014; 2: 87-99.

24. Lima COV, Matias CJAS, Greco PJ. O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*. 2012; 26(1): 129-47.

25. Williams AM, Davids K. Declarative knowledge in sport: A by-product of experience or a characteristic of expertise. *Journal of Sport and Exercise Psychology*. 1995; 17: 258-275.

26. Pasqualli L. Instrumentação Psicológica. Fundamentos e Práticas. Porto Alegre: Artmed; 2010.